

CONDUTAS DE ENFERMAGEM FRENTE À AUTOMEDICAÇÃO NO PACIENTE IDOSO

Danielle Costa Souza¹¹

Claudia Libório Santos²

Priscilla Amorim³

Fábio José de Almeida Guilherme⁴

Roberta Kele Ribeiro Ferreira⁵

Maria da Soledade Simeão dos Santos⁶

Introdução: Os medicamentos constituem um insumo essencial na moderna intervenção terapêutica, sendo empregada na cura e controle de doenças, com grande custo-efetividade quando usados racionalmente, afetando decisivamente os cuidados de saúde. No Brasil 35% dos medicamentos adquiridos são feitos através de automedicação. De acordo com Bortolon¹, a automedicação é o uso de medicamentos sem a prescrição, orientação e/ou acompanhamento do prescritor. A automedicação constitui uma prática universal, presente nas mais diversas sociedades e culturas, independentemente do grau de desenvolvimento socioeconômico das mesmas. O amplo uso de medicamentos sem orientação médica quase sempre podem vim acompanhado de malefícios². A elevada utilização de medicamentos em

¹Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ/EEAN. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – EEAP/UNIRIO. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família. Professora Assistente I da Escola de Ciências da Saúde - ECS, da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy - UNIGRANRIO. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESEnf da UFRJ/EEAN. Membro do Grupo de Pesquisa “O Mundo do Trabalho, Comunicação e Educação em Enfermagem”. e-mail: duzza.danny@gmail.com

²Enfermeira. Graduada pela UNIGRANRIO. Enfermeira da Secretária Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.

³Enfermeira. Enfermeira da Secretária Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.

⁴Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Coordenador do curso de Pós Graduação lato senso de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIGRANRIO. Instrutor do Advanced Trauma Care for Nurse – ATCN, capítulo Brasil. Professor Assistente I da ECS, da UNIGRANRIO. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESEnf da UFRJ/EEAN. Membro do Grupo de Pesquisa “O Mundo do Trabalho, Comunicação e Educação em Enfermagem”.

⁵Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da UNISUAM. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESEnf da UFRJ/EEAN. Membro do Grupo de Pesquisa “O Mundo do Trabalho, Comunicação e Educação em Enfermagem”.

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo – EERP/USP. Professora Adjunta da UFRJ/EEAN. Membro do NUPESEnf – UFRJ/EEAN. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESEnf da UFRJ/EEAN. Líder do Grupo de Pesquisa “O Mundo do Trabalho, Comunicação e Educação em Enfermagem”.

indivíduos idosos pode afetar a qualidade de vida, embora sejam os mesmos que em sua maioria, ajudam a prolongar a vida. Desta forma, o problema não pode ser atribuído ao consumo de medicamentos, mas sim na irracionalidade de seu uso, que expõe o indivíduo a riscos potenciais, que no idoso vem a ser maximizado pelos aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos. Esses aspectos são agravados pela polimedicação, que leva a riscos de interações medicamentosas e reações adversas, além das associações medicamentosas que muitas vezes não apresentam racionalidade terapêutica. Estudos realizado por Bortolon³ estima-se que 30% das admissões hospitalares de pacientes idosos são relacionadas a problemas com medicamentos, incluindo efeitos tóxicos advindos do seu uso. Deste modo, percebemos que a automedicação é um hábito prejudicial, principalmente na terceira idade. Nessa fase da vida, os riscos aumentam porque a maioria dos remédios são pesquisados e desenvolvidos com base em estudos realizados em pessoas jovens. As substâncias químicas reagem de uma forma diferente nos organismos dos idosos, com absorção e distribuição diferenciadas, podendo produzir efeitos indesejáveis. A informação sobre medicamentos, as habilidades de comunicação e a orientação ao paciente devem ser as ferramentas da equipe de enfermagem para prevenir a automedicação por idosos e contribuir para uma automedicação responsável quando a mesma for viável. O emprego dessas ferramentas no processo de cuidado ao idoso contribuirá para o uso seguro dos medicamentos e a otimização dos resultados terapêuticos. A enfermagem tem um papel importante nesse assunto, pois ela tem o dever de instruir os idosos quando eles chegam as unidades de atenção básica, explicando os riscos que eles correm fazendo uso simultaneamente de vários medicamentos, sem prescrições medicas, estando assim vulnerável a riscos. **Objetivos:** Identificar, dentro das atribuições do enfermeiro, as condutas que podem ser tomadas para orientar o paciente idoso quanto à utilização racional de medicamentos. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza qualitativa através de uma revisão integrativa de artigos sobre o enfermeiro e a conduta frente à automedicação no paciente idoso. A utilização de métodos qualitativos, mostra-se mais adequada para pesquisadores que admitem que as ciências sociais têm como principal desiderato a compreensão dos acontecimentos diários, bem como os significados que as pessoas dão aos fenômenos. Estes pesquisadores não estudam as pessoas como individualidades que existem no vazio. Antes, procuram explorar os mundos das pessoas na globalidade de seus contextos de vida. Dessa forma, os métodos qualitativos por serem menos estruturados adaptam-se melhor a esses propósitos⁴. A pesquisa foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) sendo utilizada as seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) via formulário AIH, SciELO (*Scientific Electronic e Library online*) e no Google acadêmico. Os critérios de busca e seleção delineados nesse estudo compreenderam: análise de periódicos indexados em texto completo acessível. Buscamos publicações em língua portuguesa no período de 2007 a 2013 com intuito de valorizar as publicações veiculadas no âmbito nacional. A seleção do material contou com a busca no DeCs – Terminologia em Saúde, e posteriormente busca na base de dados LILACS, SciELO onde utilizamos os seguintes descritores: Enfermagem, automedicação, prevenção e idosos. Inicialmente a seleção dos artigos foi realizada mediante o atendimento dos critérios de inclusão e leitura prévia dos resumos, a fim de confirmar a temática proposta. Posteriormente os artigos incluídos foram categorizados em um quadro analítico que constou de: base de dados, ano, fonte, título e tipo de estudo. Após a construção do quadro realizou-se a discussão dos resultados. **Resultados:** Foram encontrados 35 artigos ao todo, sendo descartado 8, por não terem aderência ao estudo. Utilizamos 27 artigos, sendo 19 pelo SciELO, 3 pelo LILACS e 5 pelo google acadêmico. Após uma análise detalhada de toda a bibliografia coletada,

notou-se que todos os artigos dividiram o norteamento de seu desenvolvimento em temáticas, sendo elas: 01 - Os Riscos da Automedicação, 02 - O Enfermeiro e a Promoção da Saúde de Pacientes Idosos. **Conclusão:** Percebemos que os medicamentos devem ser prescritos adequadamente, na forma farmacêutica, quantidade/doses e períodos de duração do tratamento, para que se evite o autoconsumo inadequado. Eles devem estar disponíveis de modo oportuno à população e com garantia de segurança e eficácia. Percebeu-se com este estudo que grande parte dos pacientes idosos já fizeram uso de medicamentos sem prescrição médica, os principais fatores contribuintes para este fato é caracterizado por alguns idosos acharem um ato normal e sem riscos, seguido do incentivo de terceiros, geralmente balconistas de farmácia, junto à comodidade encontrada. Geralmente da marcação até o dia da consulta demora-se muito, com isso eles acabam preferindo se automedicar. Nota-se que a população precisa de uma maior acessibilidade a informações, necessita ser orientada quanto aos riscos provenientes desta prática, onde ações educativas poderiam transformar a conduta dos idosos em relação à automedicação. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** Contudo, podemos perceber que a melhor forma de orientar os idosos é persuadi-los na busca de informações, para que de uma forma educativa possa orientá-lo sobre as consequências da automedicação. **Referências:** 1 - Bortolon PC. Automedicação versus indicação farmacêutica: O profissional de farmácia na atenção primária á saúde do idoso. Rev. APS, v.10, n.2, p 200-209, Julho 2007. 2 - Oliveira MA. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. Cad. Saúde Publica Rio de Janeiro, v.28, n.2, fevereiro 2012. 3 - Bortolon PC. Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. Ciências Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.13, n.4, agosto 2008. 4 - Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, v. 02 p.61-87, 2002.

Descritores: Enfermagem, automedicação, prevenção e idosos.

Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar